

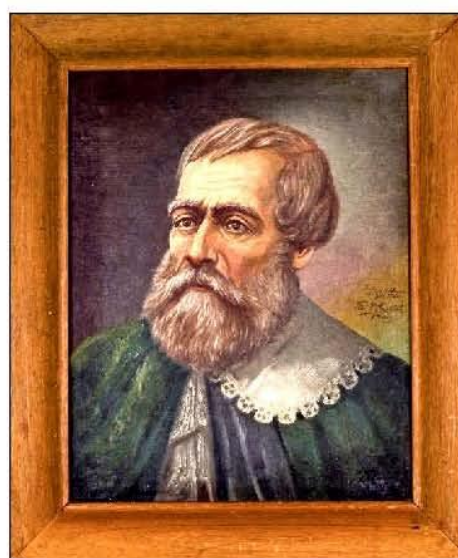
TELAS E IMAGENS DE CATRINA E CARAMURU



Sonho de Paraguaçu

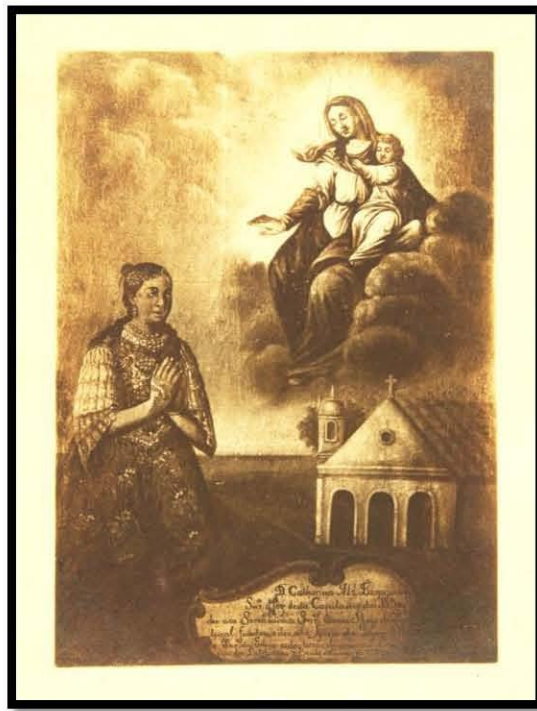
Manoel Lopes Rodrigues. *O Sonho de Paraguaçu*. Óleo sobre tela, pintado em 1871, sobre tela antiga do século XVI. (1940 x 1240 mm) na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Graça da Bahia.

Foto: CDAvila em 2010

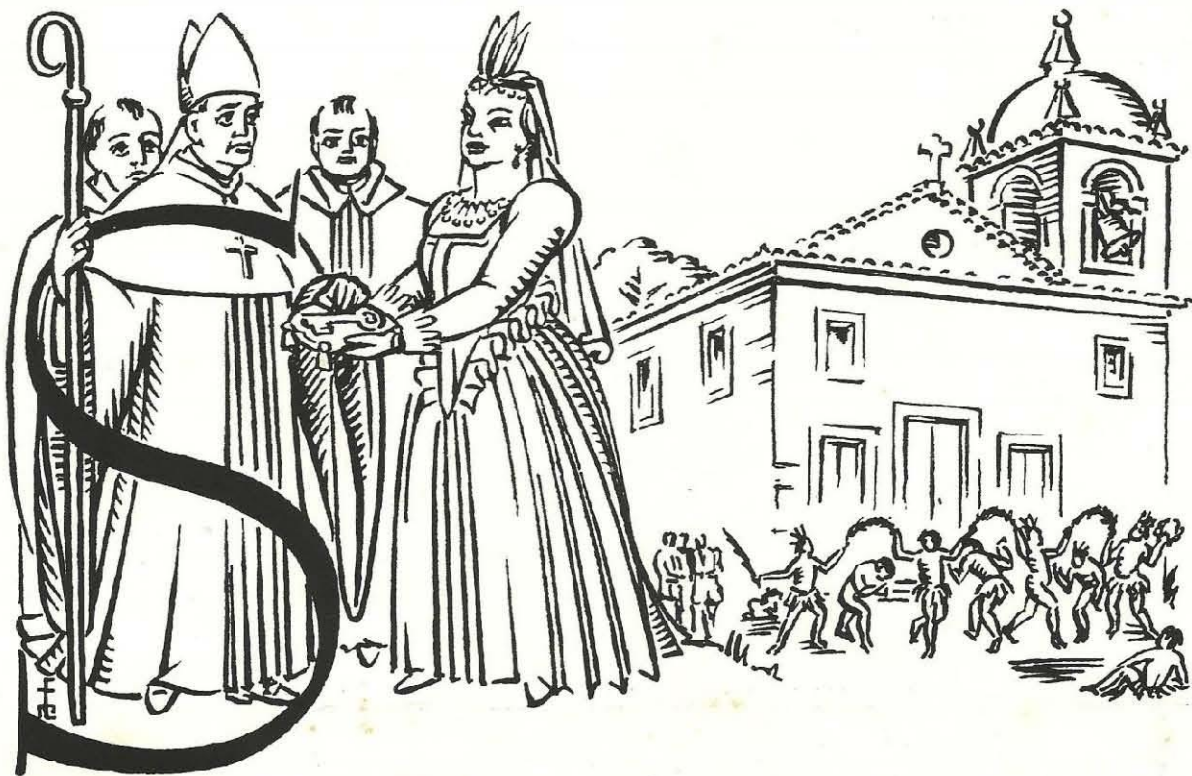


Tito Weidinger Baptista. *Paraguaçu*. 1900. Óleo sobre tela (0,50 x 0,60 m). Acervo IGHB.

Tito Weidinger Baptista. *Caramuru*. 1900. Óleo sobre tela (0,50 x 0,60 m). Acervo IGHB.



Origem ignorada. Gravura *Paraguaçu*, Catarina Álvares. Alegoria. Acervo Biblioteca Nacional. Termo de Responsabilidade CDAvila, de 11.maio.2012.





Cartão Postal, utilizando desenho de Irmão Paulo Lachenmayer.



Carimbo e desenho de Irmão Paulo Lachenmayer. Figura Catarina Álvares Caramuru (Paraguaçu) entregando as chaves da Ermida de Nossa Senhora da Graça ao Padre Abade frei Antonio Ventura, da Ordem do bemaventurado Sam Bento, a 16 de julho de 1586.





TELA ENCONTRADA EM AGO.2012, NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Objeto: PINTURA RELIGIOSA **Registro:** 6446,000
Classe: 02.6 PINTURA **Valor** 1500,00
Autor: ROMAO, ANGELO DA SILVA
Título: [VISAO DE PARAGUACU]
Pais: BR BRASIL **Data:** 1866
Materiais: ÓLEO/TELA

Processo: 2/25 **Fonte:** ARQUIVO NACIONAL

Aquisição: T TRANSFERÊNCIA **Localização:** RT1

Altura(cm): 94,00 **Larg/diâm(cm):** 72,50 **Comprimento(cm):** 0,00 **Peso(Kg):** 0,00 **Calibre(mm):**

Indexação: BRASIL-COLÔNIA
 PINTURA COLONIAL
 MOSTEIRO DA GRAÇA. SALVADOR, BA
 PARAGUACU, CATARINA ALVARES

Obs: AVALIAÇÃO FEITA EM 2005 (R\$)
 NÍVEL 2
 RESTAURAÇÃO INACABADA, FALTANDO TRATAMENTO
 ESTÉTICO.



Expo/Bibli: EXPOSIÇÃO " EXPO/1940 " E " EXPO/MR-1977 "

Conservação: RUIM

Laudos:

Data

Técnico



Visão de Paraguaçu

"Retrato de Catarina Álvares Paraguaçu, mulher de Diogo Álvares, 1º povoador da Bahia. Pintado a óleo por Ângelo Romão (em 1866). Cópia de quadro de maiores dimensões que se acha no convento da Graça da Bahia, (940 x 725 mm). Exp.: Dr. Mello Moraes".

(Biblioteca Nacional. *Guia da Exposição de História do Brasil*. RJ: Gazeta de Notícias, 1881)

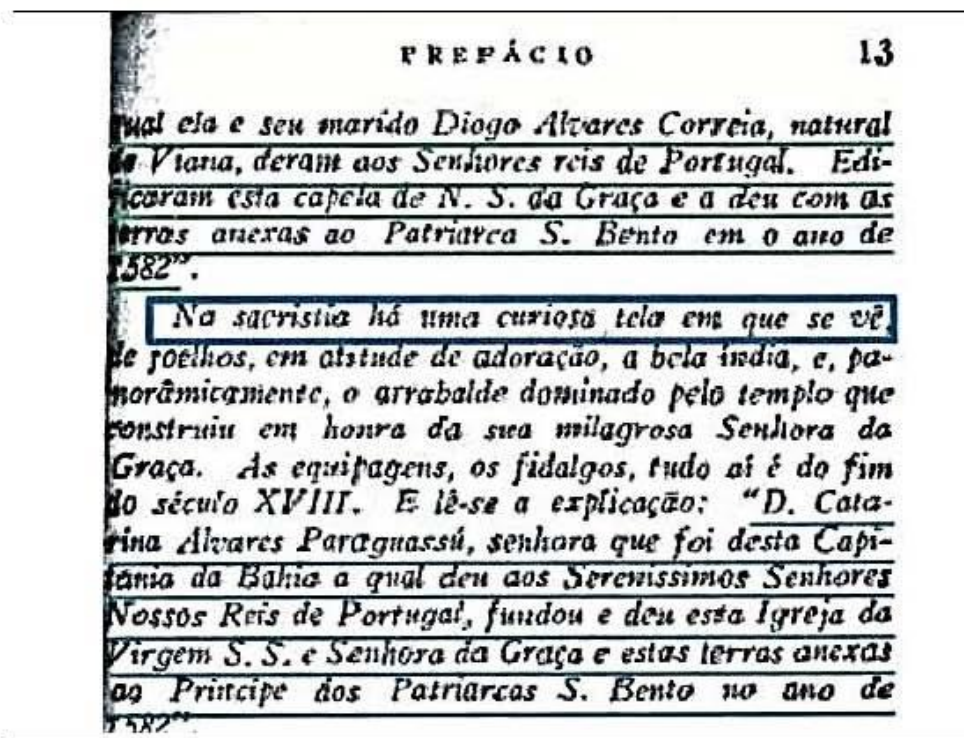
Participou da Exposição Nacional de 1908, na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro e da *Exposição do Mundo Português em Lisboa, Portugal 1140/1940 – 800 Anos*, em 1940.

Contém a legenda: *"D. Catharina Alz' Paraguasú Snr.ª qª foi desta Capitania da Bª. aq. deo aos Serenissimos Snr.ªs. nossos Reys de Portuga!, fundou e deo, esta Igreja da Virgem SS. e Snr.ª. da Graça e estas terras annexas ao Principe dos Patriarcas S. Bento. No anno de 1582".*

Acervo da Igreja da Graça, que se encontra no Museu Histórico Nacional -RJ (Pintura religiosa. Registro 6446.000). Foto autorizada CDAvila



Grande Exposição de 1940 – 800 Anos, Lisboa, Portugal, com o acervo do Museu Histórico Nacional,
com a tela Visão de Paraguaçu
No Prefácio de Pedro Calmon, do Livro de Olga Obry "CATARINA DO BRASIL", 1945.



Neste Prefácio Pedro Calmon declara:

“Na sacristia há uma curiosa tela em que se vê, de joelhos, em atitude de adoração, a bela índia ...” [...]

E lê-se a explicação: D. Catarina Alvares Paraguassú [...]



Encontramos, na sacristia, uma marca afundada na parede, em frente à grande Tela, no local onde existiu o prego que sustentava a Tela. Foto CDÁvila e montagem da Tela, no seu local.



CONCLUSÕES:

Origem e deslocamentos da Tela “VISÃO DE PARAGUAÇU”

Em 1866 – Foi determinado ao pintor Ângelo Romão, que fizesse uma pintura a óleo da "outrora existente" na grande tela, antes de modernizá-la, sendo denominada “Visão de Paraguaçu”.

Em 1881 – Participou da Exposição de História do Brasil, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. (In: Guia da Exposição de História do Brasil, na BN-RJ, em 1881). Retornou à Igreja da Graça.

Em 1940 – Conforme Ficha de arquivo do MHN, participou da grande Exposição do Mundo Português - Lisboa, Portugal 1140/1940 - 800 Anos, com o acervo do Museu Histórico Nacional.

Retornou à Bahia – Igreja da Graça. Existem vários desenhos de Irmão Paulo Lachenmayer, OSB, baseados na Catarina velha, desta tela.

Em 1977 – Participou da EXPOMAR-1977, conforme Ficha de arquivo do MHN, permanecendo no Rio de Janeiro (MHN) até os dias de hoje.

Rio de Janeiro, 03 de junho de 2019



Christovão de Avila

Comandante

Telefone + 55 21 2522 3208

Telemóvel + 55 21 98886 9385

Skype: cris3067

Email: cdavila@casadatorre.org.br

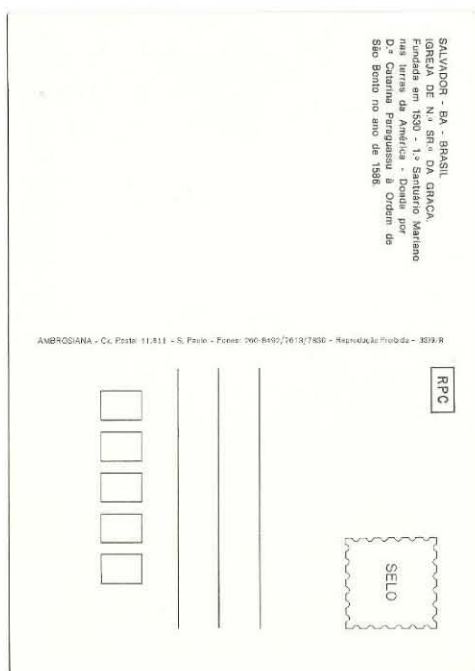
Visite: www.casadatorre.org.br

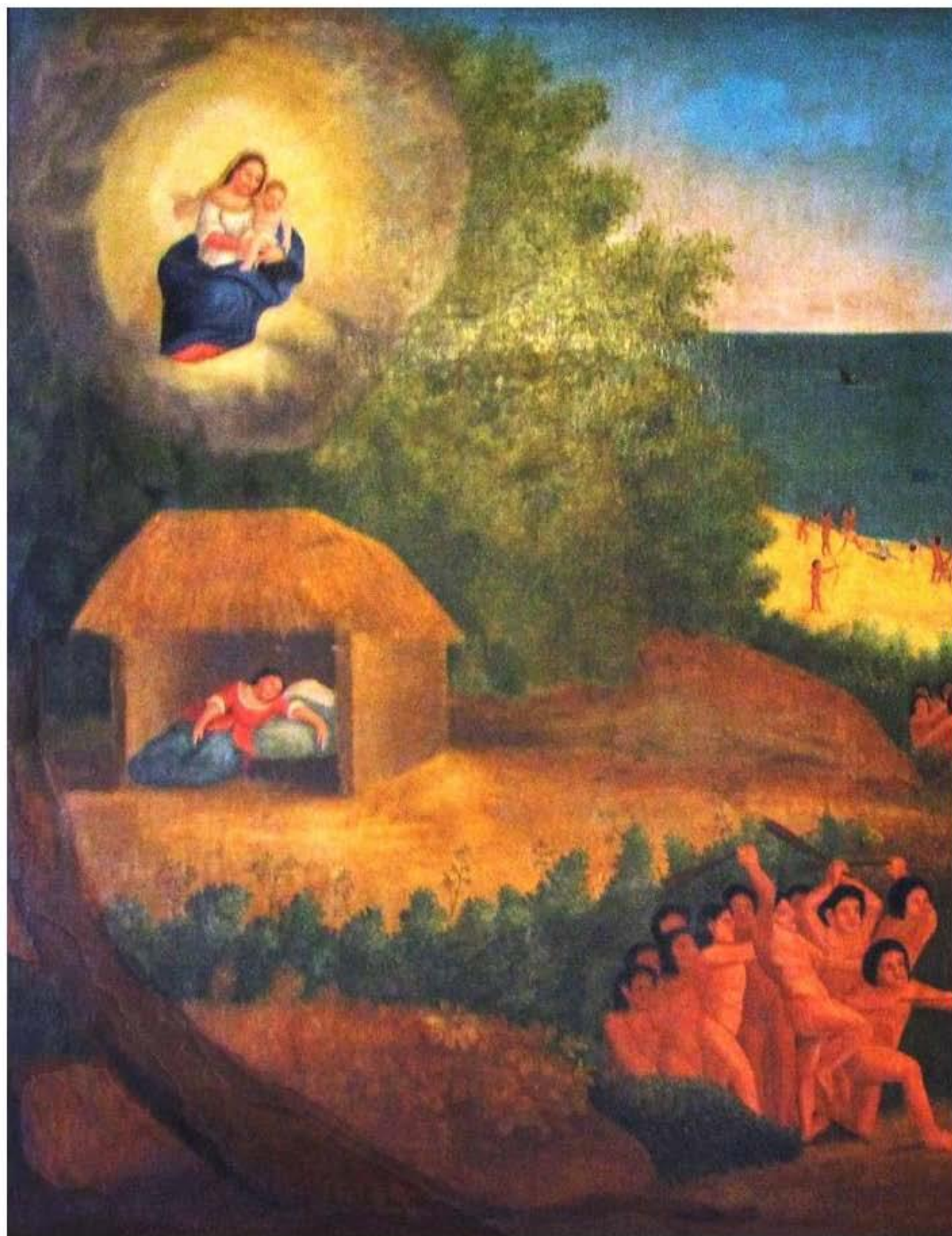


O Sonho de Catarina Paraguaçu

Óleo sobre tela de Julius Simmonds, 1891, inspirado no painel de Manuel Lopes Rodrigues (Bahia, 1861–1917), existente na igreja da Graça. Foi ofertado à Câmara Municipal de Salvador pelo Dr. Francisco Muniz Barreto de Aragão, Visconde de Paraguaçu, que o encomendou e enviou da Alemanha.

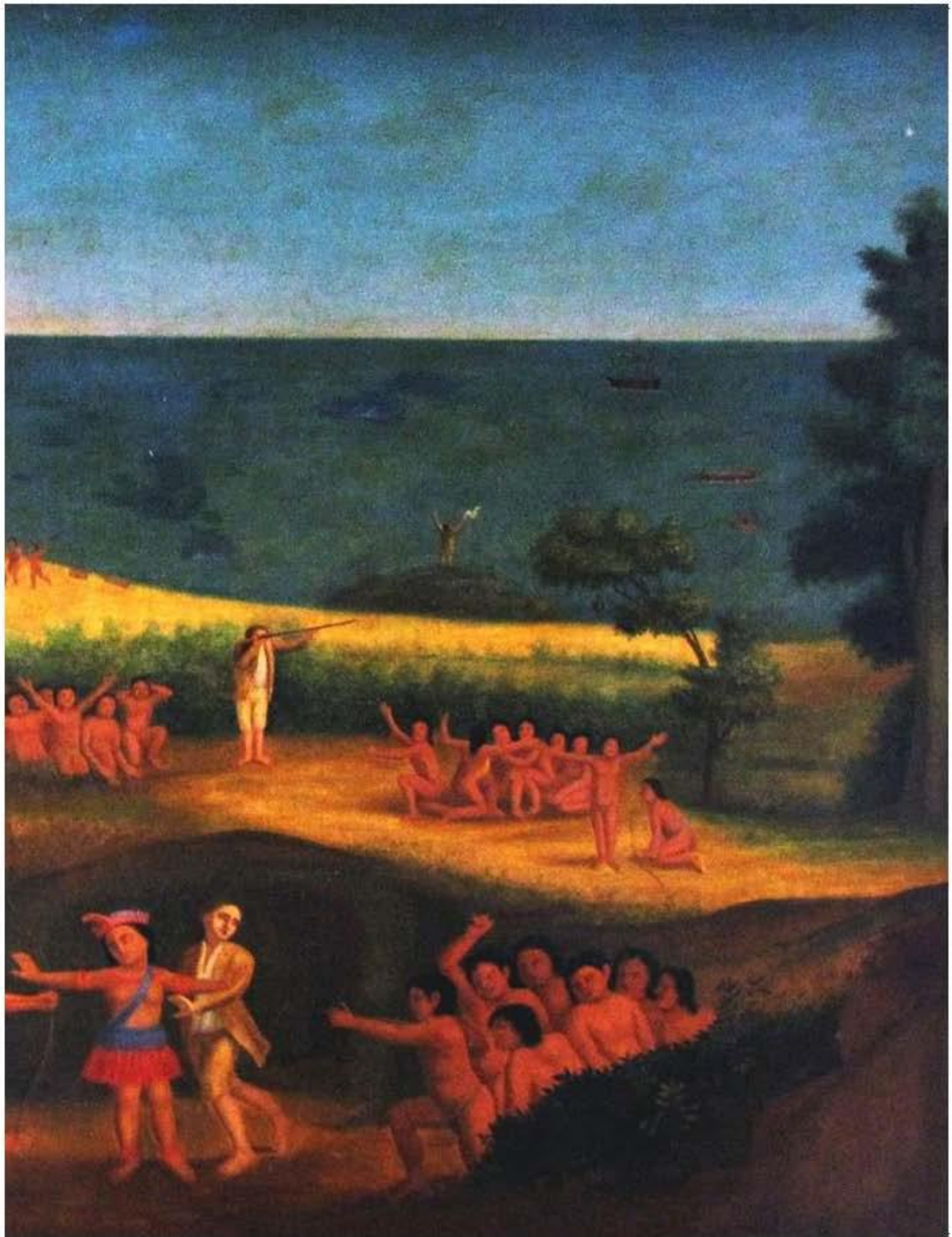
Acervo Câmara Municipal de Salvador





CARAMURU

Óleo sobre tela, do século XVIII, na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Graça, da Bahia, de autor desconhecido. Evoca o naufrágio de Diogo Álvares, o Caramuru, com diversas cenas do belo poema épico "CARAMURU", de Fr. José de Santa Rita Durão, desde o salvamento e o tiro à ave, até o sonho de Catarina [...] o episódio da partida para a França. (1900 x 2900 mm)



Monumento ao Dois de Julho

Largo do Campo Grande, Salvador – Bahia – 1895

Catarina Paraguacu

Paraguacu, representada no Monumento ao Dois de Julho do Campo Grande, segura um escudo com a inscrição Independência ou Morte. A índia tupinambá, que viveu no século 16, representa aqui a participação ativa dos caboclos nas lutas pela Independência.



Foto: Bruno Lessa



Foto: Rodolpho Lindemann, em 1895

O Monumento, de estética neoclássica, é um dos mais belos monumentos já construídos no Brasil. Todo o conjunto foi esculpido, na Itália, em bronze, ferro fundido e mármore de Carrara.

Foi esculpido na Itália, pelo artista italiano Carlo Nicoli y Manfredi, vice-cônsul do Brasil, em Carrara. Outros artistas italianos também colaboraram. A montagem coube ao engenheiro Antonio Augusto Machado.

Tem 25,86 metros de altura e, na época, era o monumento mais alto da América do Sul. Sua coluna é de bronze, em estilo coríntio, sobre um pedestal de mármore de Carrara.

Monumento Caramuru

Praça Duque de Caxias, Cidade de Piquete, São Paulo – 1940



Confeccionada para a exposição comemorativa dos 800 anos de Portugal, em 1940, a peça em bronze denominada “Caramuru” representa a chegada ao Brasil do náufrago português. No primeiro plano está a índia Paraguaçu, tendo à mão um pássaro morto e ainda no mesmo plano, genuflexo, numa atitude muito carinhosa, o cacique que, atentamente, ouve as súplicas da filha que pede pela vida de Diogo Álvares. No segundo plano, veem-se vários índios em atitudes diversas, todos demonstrando admiração pelo fato presenciado, e o náufrago que disparara o bacamarte contra o pássaro. Ao fundo, vê-se parte da caravela, ainda não submergida.

Anos mais tarde, a Fábrica ergueu um pedestal junto ao marco do seu Cinquentenário, e ali fixou a peça de bronze.

Revista Comemorativa *A Cidade – Piquete* Conselho Municipal de Turismo de Piquete. Fev-2001/2003

A sua importância histórica é pelo “Primeiro tiro deflagrado em solo pátrio”

Baixo relevo em bronze, de autoria do escultor Augusto César Doria, homenageando a Fábrica Presidente Vargas, conquistou a “Medalha de Prata”, conferida pelo Conselho Superior de Belas Artes, Lisboa – Portugal. (1500 x 950 mm)

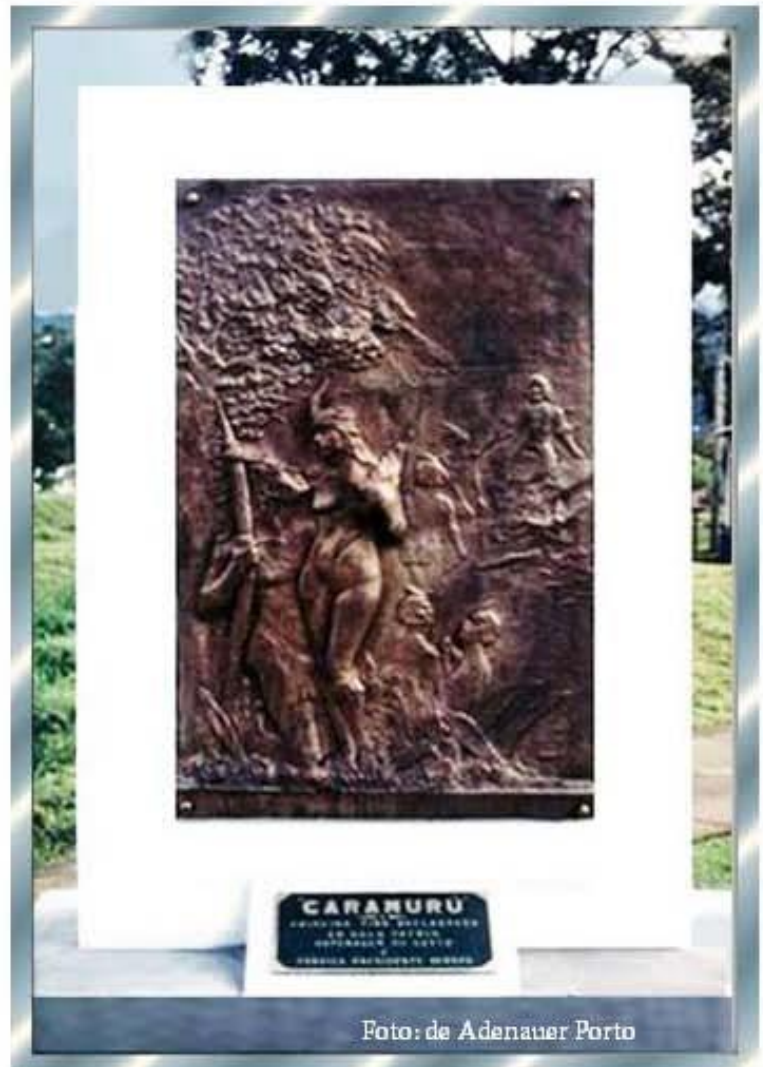


Foto: de Adenauer Porto

Executada pelos irmãos Zenio e Curzio Zanì, do Rio de Janeiro, na gestão do Cel. Waldemar Brito de Aquino foi doada pelo Prof. Doria à Fábrica Presidente Vargas, bem como os direitos autorais e artísticos sobre a obra.

(Imagens gentilmente autorizadas pela Fábrica Presidente Vargas – IMBEL)

Monumento a Marechal Floriano Peixoto

Praça Marechal Floriano, Centro, Rio de Janeiro, RJ – 1910



CARAMURU

Modelo, no Museu Histórico Nacional, RJ

“[...] procurando exaltar a nacionalidade, no conjunto, uma apoteose ao patriotismo [...], numa das 4 faces, há uma alegoria à conquista portuguesa, com um grupo dominado Caramuru, náufrago português [...]”.

Sua construção foi possível por meio de subscrição popular, por iniciativa do Clube Militar, em 1904.

O trabalho foi executado em Paris.



(Arquivo DMC/FPJ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Fundação Parques e Jardins)



Autor: Eduardo de Sá Fotos: CDÁvila

Na Exposição do Museu Histórico do Exército – Forte de Copacabana, em homenagem a Viana do Castelo, foi destaque uma imagem apresentada num *banner* de grande tamanho, captada pelo fotógrafo vianense Carlos Rocha, do conjunto escultórico da autoria do Mestre José Rodrigues, inaugurado na Praça da República na noite festiva da virada do ano 2008–2009, retratando a homenagem que a Câmara Municipal de Viana do Castelo prestou a “Caramuru – O Vianense criador da Brasilidade”.

CARAMURU 500 ANOS

Imagens, fotos e textos registrando os 10 eventos



(www.casatorre.org.br, consultado em 25.jan.2014)

Jornal da Graça

INFORMATIVO DOS MORADORES DO BAIRRO DA GRAÇA



Julho 2012

Distribuição gratuita



Catarina Paraguaçu
Cinco Séculos de História

Catarina Paraguaçu em São Félix



(Estátua da República) – Catarina Paraguaçu, patrimônio da Cidade São Félix, de autoria do artista sanfelista João Antônio de Araújo. Inaugurada solenemente em 1895, está localizada na Avenida Salvador Pinto, na margem direita do Rio Paraguaçu.

(Imagem do acervo do Arquivo Público Municipal de São Félix Dr. Julio Ramos de Almeida , gentilmente autorizada pela Prefeitura Municipal de São Félix)

Dois de Julho – A Independência do Brasil, na Bahia

O Dia da Pátria é motivo de orgulho para os brasileiros em geral e os baianos em particular. Nos arredores de Salvador e Recôncavo baiano se travaram as batalhas que viriam a consolidar, no 2 de julho de 1823, o brado de “Independência ou Morte” de Dom Pedro, no dia 7 de setembro de 1822, às margens do rio Ipiranga, em São Paulo.

No dia 24 de junho, a “Cabocla” (que representa a índia Catarina Paraguaçu, símbolo de congreamento racial), da Cidade de São Félix, é levada pelas autoridades políticas e religiosas de São Félix até Cachoeira, para a Festa do dia 25 e retorna no dia 27, acompanhada do “Caboclo”, da Cidade de Cachoeira, o qual, após o desfile de 2 de Julho em São Félix, retorna para Cachoeira acompanhado de autoridades desta cidade.

Nos festejos do Dois de Julho de 2014, as autoridades e os participantes estavam vivamente emocionados, com o recente reconhecimento pelo Congresso Nacional, que aprovara o decreto considerando o “Dois de Julho” como data nacional, incluindo o dia 2 de Julho como data histórica no calendário de efemérides do Brasil.

Cidades-irmãs Cachoeira e São Félix do Paraguaçu

A fundação do povoado de Cachoeira é atribuída a Diogo Álvares, o Caramuru, por iniciativa de duas famílias portuguesas, os Dias Adorno e os Rodrigues Martins, elevada a Freguesia de N. Sr.^a do Rosário em 1674 e a Cidade, por decreto imperial de 1873.

São Félix, originada de antiga tribo dos índios Tupinambás, foi ligada a Cachoeira em 1885 pela famosa ponte rodoferroviária D. Pedro II, sendo emancipada de Cachoeira em 1889, recebendo a denominação de São Félix do Paraguaçu.

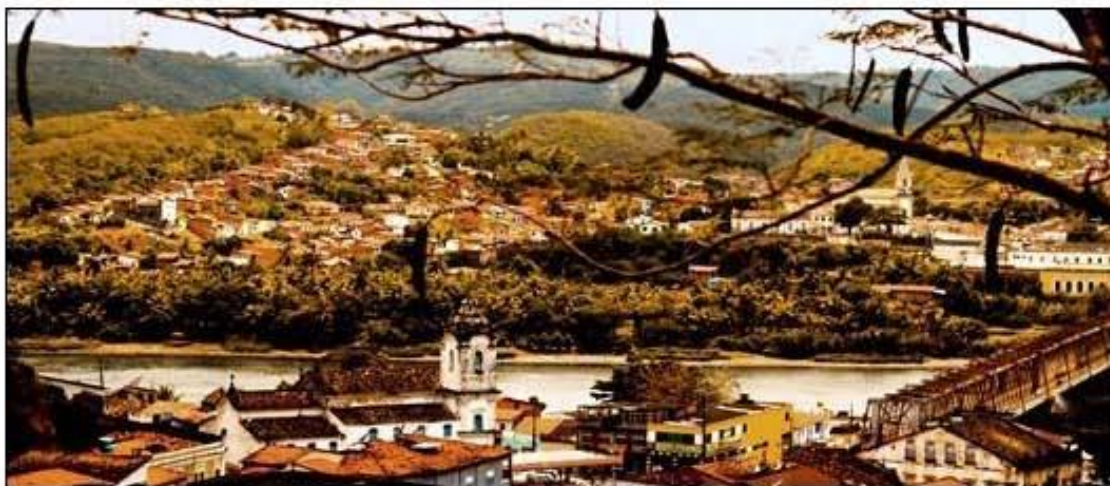


Foto: Lhais Brugini (www.pousadaparaguassu.com.br – Consultado em 28.ago.2014)

Paraguaçu – O maior Rio genuinamente Baiano

Seu nome Paraguaçu é de origem indígena e significa "água grande, mar grande, grande rio". Nasce no Morro do Ouro, Serra do Cocal, município de Barra da Estiva, Chapada Diamantina, segue em direção norte passando pelos municípios de Ibicoara, Mucugê e até cerca de 5 km a jusante da Cidade de Andaraí, quando recebe o rio Santo Antônio. Muda de direção em seu curso para oeste e leste, servindo como divisor entre os municípios de Itaeté, Boa Vista do Tupim, Marcionílio Souza, Itaberaba, Iaçú, Argoim, Santa Teresinha, Antônio Cardoso, Castro Alves, Santo Estevão, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição da Feira, Muritiba de São Félix, e as Cidades de São Félix de Cachoeira e Maragogipe, desembocando na Baía de Todos os Santos entre os municípios de Maragogipe e Saubara.

(NURP – Núcleo de Defesa da Bacia do Rio Paraguaçu – <http://www.ceama.mpba.mp.br/sobre-o-nurp/o-rio-paraguacu.html> – Consultado em 28.ago.2014)

Paraguaçu na Indústria Naval Brasileira

Acompanhando as demandas da indústria naval e os desafios postos à engenharia brasileira a partir do desenvolvimento da produção de óleo e gás no pré-sal, a Odebrecht participa do Estaleiro Enseada do Paraguaçu – EEP, voltado para construção, integração e reparos de unidades *offshore*, como plataformas, navios especializados e sondas de perfuração. O EEP atua com duas unidades de negócios: Estaleiro Enseada do Paraguaçu, às margens do Rio Paraguaçu, no município de Maragogipe (BA), e o Estaleiro Inhaúma, no bairro do Caju, no Rio de Janeiro, às margens da Baía da Guanabara.

(<http://www.odebrecht.com/relatorio2012/negocios/estaleiro-enseada-do-paraguacu/> – Consultado em 30.ago.2014)

Santuário Basilica della Consolata

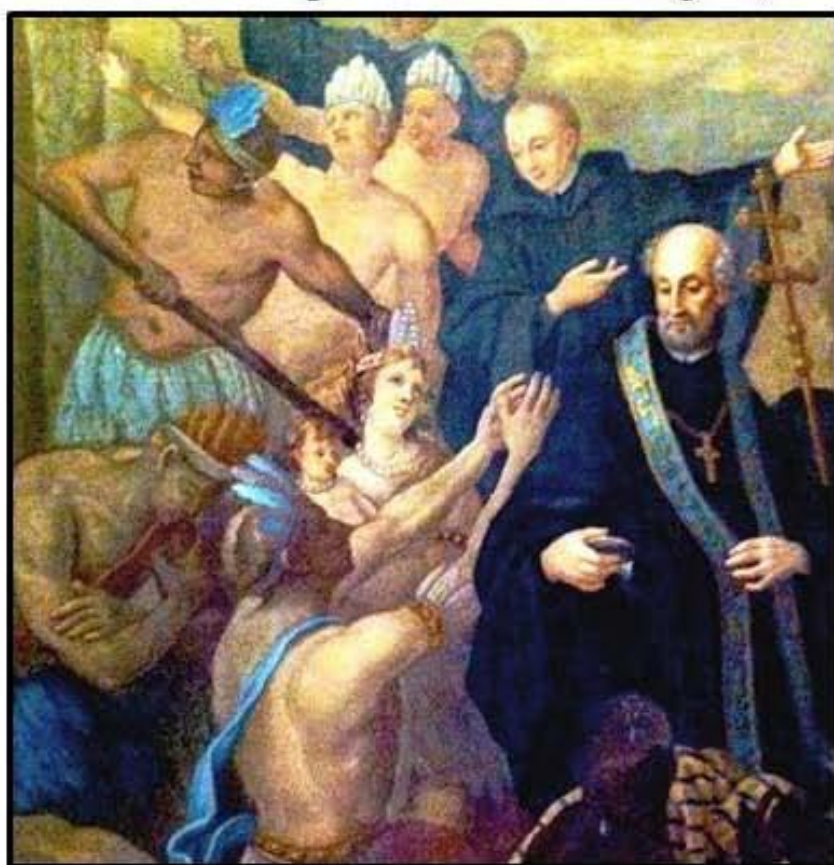


Grande quadro beneditino do século XVI, de pintor ignorado (c. 350 x 200 cm).

Alegoria da Ordem Beneditina representa o nascimento e propagação da Ordem, no mundo, a partir de seu fundador São Bento de Nírsia (século V-VI).



Recebidos por Catarina Paraguaçu



Detalhe com alegoria da chegada dos Beneditinos ao Brasil, representando os índios brasileiros da Bahia e *Katherine du Bresil* a Princesa índia Catarina Paraguaçu, filha do cacique Tupinambá, com cocar de penas e colar de pérolas à moda europeia, recebendo o Abade Ventura, OSB, ela doadora aos Beneditinos da Ermida da Graça, primeiro Santuário Mariano do Brasil, e as terras adjacentes.

(Laura Borello. Fotos e participação Marco Chiolerio -Secretario. Resgate histórico e apoio da Fundação Lorenzato)

Basilica de Nossa Senhora da Consolação, Turim, Itália.

Dedicada a Maria, invocada com o título de "Consoladora" é considerado o mais importante santuário da cidade e da Arquidiocese, sendo um dos lugares de culto mais antigos de Turim.

Dedicaram-se à sua construção nomes ilustres da arquitetura, como Guarino Guarini, Filippo Juvarra e Carlo Ceppi.

Capela da Graça



Pintura de Louis Morgari *Visão do Rei Arduino*, 1904.

A Itália registrou os Beneditinos e Paraguaçu



EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



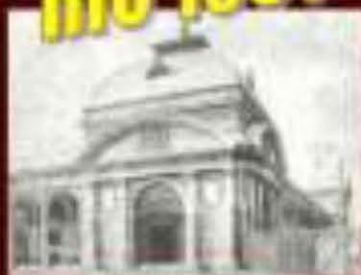
RIO 1861



RIO 1862



LONDRES 1872



Edifício do campo de São



Lithografia de Paraguaná e do mundo por W. Cassel de



Edifício do campo de São



Edifício do campo de São

Edifício do campo de São

EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



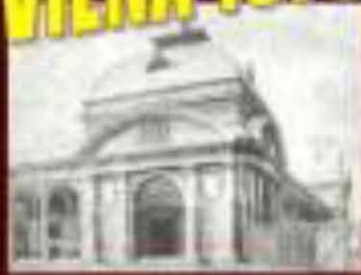
VIENA 1873



FILADELFIA 1876



PARIS 1889



Edifício do campo de São



Edifício do campo de São



Lithografia de Paraguaná e do mundo por W. Cassel de



Edifício do campo de São

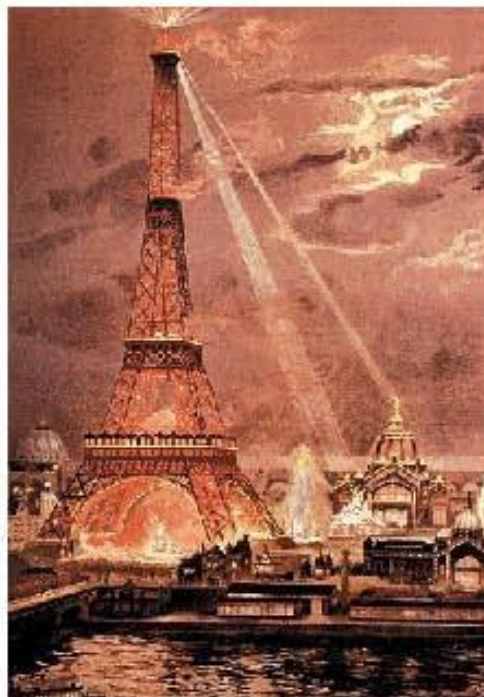


Edifício do campo de São

Edifício do campo de São



Lithographie de la Paraguaçu et Moema par M. Barandiér



Exposição do Brasil em Paris, patrocinada pelo Visconde de Mauá.

1867 O material da Exposição foi transportado para a França pelos navios Paraguassú e Guarani, sendo que o Paraguassú foi vendido, durante o evento, ao Governo Imperial do Japão, de lá conduzindo, de volta, a comitiva oficial japonesa, acompanhada pelos Barões de Mauá e Santa Victória.

Navio Paraguassú transportou o material da expo Vendido para Japão e transportou Mauá e a comissão japonesa



1949 - Álbum Comemorativo do 4º Centenário *Quatro Séculos de História da Bahia* – Publicado pela Revista Fiscal da Bahia. Na capa Tomé de Souza e Diogo Álvares.

“Apresentando a evolução da Cidade do Salvador fundimos IV séculos em páginas que tão alto nos falam da abnegação, do trabalho e do amor de seus filhos e dos que, de outras plagas, aqui vieram e também se dedicaram ao progresso desta cidade primeira!”

Composição, impressão e gravuras executadas pela Tipografia Beneditina Ltda – Salvador – Bahia, 31.XII .1949.

Na Capa uma alegoria .. Tomé de Souza e Diogo Álvares e a Cidade do Salvador

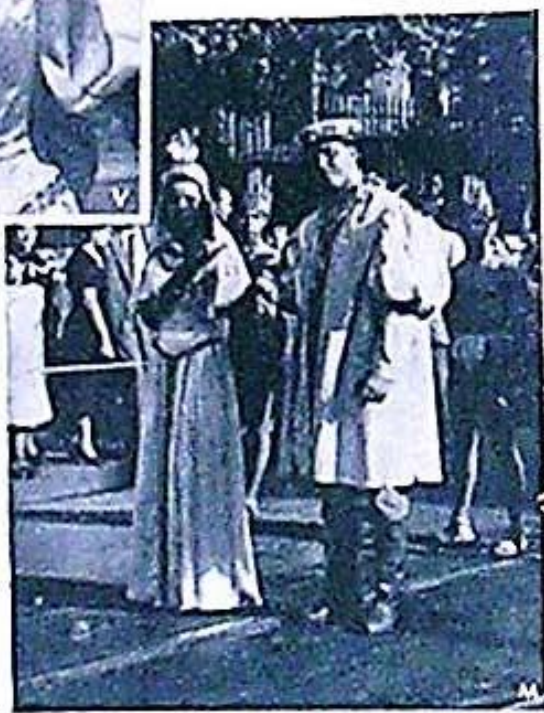
“Quatro Séculos em desfile:

Século XVI:

Diogo Álvares, o náufrago feliz que achou no amor generoso da índia ativa, Catarina Álvares, a oportunidade de aliar as raças num continente desconhecido [...] Vestindo-se a francesa, Caramuru apresentou as boas vindas a Tomé de Souza e sua comitiva.”

Século XIX:

“Oficiais a cavalo acompanham o Visconde de Pirajá, herói das lutas pela Independência. São eles, Lima e Silva, Souza Lima, Antônio Ribeiro e Alexandre Ângelo.”



*Diogo Álvares, o maltrato feito que se fez na sua vida
com os seus filhos, Catarina Álvares, a oportunidade de
ver os seus filhos muito gostosamente desenhados. Vestimenta
e fustão. Catarina Álvares, a sua vida e a vida
de Deus e sua família.*

Diogo e Catarina Álvares



À frente o Visconde de Pirajá



Navio Transporte Fluvial PARAGUASSÚ



Portaria MM nº 0807 de 08 de maio de 1979: Navio: NTrFlu **PARAGUASSÚ** – G15.

“EXPLICAÇÃO: Com este nome passou à História a filha de um cacique tupinambá que se casou com o célebre náufrago português Diogo Alvares, o Caramuru, a qual foi batizada na França com o prenome de Catarina.

No campo de verde, a lembrar a floresta atlântica existente em todo o litoral brasileiro no século do Descobrimento, a cabeça de Índia adornada de cocar recorda a mulher de Diogo Alvares, aludindo assim ao nome do navio.”

HISTÓRICO: O Navio Transporte Fluvial Paraguassú - G 15, o quinto navio a ostentar esse nome, na Marinha do Brasil, foi construído pelo estaleiro Amsterdam Droogdok, na Holanda. Era o antigo Guarapuava, do Serviço de Navegação da Bacia do Plata. Depois de sofrer modificações, foi incorporado em 20 de junho de 1972, como Navio de Transporte Fluvial, subordinado ao 6º Distrito Naval (Com 6ºDN), e integra a Flotilha do Mato Grosso, operando a partir de Ladário (MS).

O G-15 PARAGUASSU é atualmente um transporte de tropas usado na Flotilha do Mato Grosso. Tem 43 tripulantes e pode levar 178 tropas. Está armado com 6 metralhadoras 7,62 mm.

Hotel Catharina Paraguaçu, em Salvador, Bahia



Tela de Catarina

The hotel is situated in the district of "Rio Vermelho", a privileged neighborhood next to the city's main tourist attractions, beaches, bars and restaurants. It is considered as a very charming three star hotel.

Na melhor integração entre o antigo e o moderno, situado no Rio Vermelho, local privilegiado, próximo aos principais pontos turísticos, praias, bares e restaurantes da cidade, está o hotel Catharina Paraguaçu: "Paraguaçu" era uma Índia formosa da tribo Tupinambá, habitante das praias do Rio Vermelho, onde naufragou Caramuru, o aventureiro português Diogo Alvarez Correia. Apaixonados, casaram-se. Mais tarde seguiram juntos para conhecer a corte em Paris, quando Paraguaçu foi batizada com o nome de "Catharina".



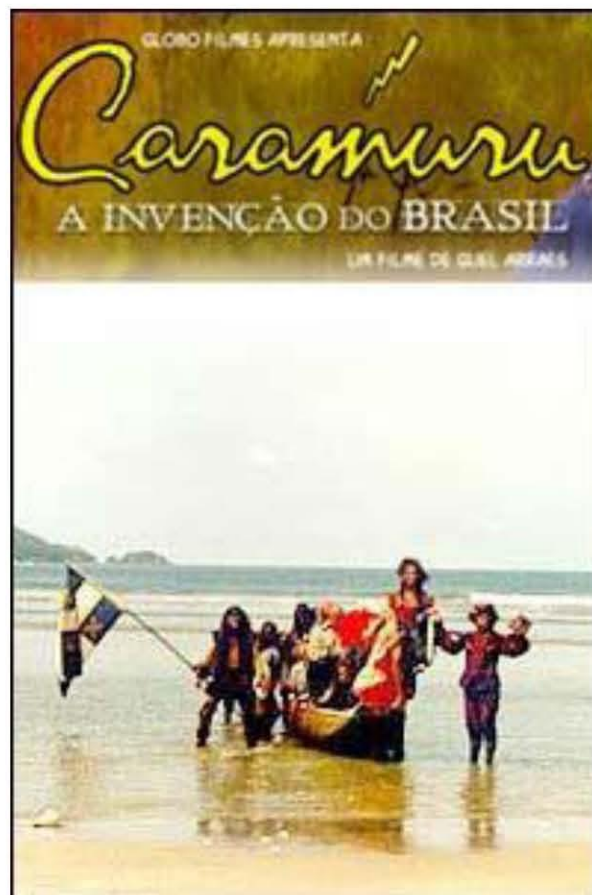
Comemoração, em 29 de março de 1999:

Junto com Tomé de Souza - primeiro Governador Geral do Brasil - chegou Garcia D'Avila à Bahia, no dia 29 de março do ano de 1549, recebidos por Diogo e Catarina Alvares Caramuru, a pedido de D. João III - Rei de Portugal. Iniciava-se, assim, a fundação do Brasil, com a construção da nossa Primeira Capital - a CIDADE DO SALVADOR.

Na praia do Porto da Barra, local onde desembarcou Tomé de Souza, uma representação



2000 - No desfile em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, em Salvador - Bahia, a cantora Ivete Sangalo desfilou em um carro aberto, pela praça do Campo Grande, como índia Catarina Paraguaçu, ao lado de Acelino Freitas, o campeão mundial da categoria superpenas, que interpretou Diogo Álvares Caramuru.



2001 - Caramuru - A Invenção do Brasil. Título Original

Filme e DVD: Gênero: Comédia. Tempo de Duração: 100 minutos. Ano de Lançamento (Brasil): 2001. Estúdio: Globo Filmes. Distribuição: Columbia TriStar. Direção: Guel Arraes. Roteiro: Guel Arraes e Jorge Furtado. Produção: Eduardo Figueira e Daniel Filho. Música: Lenine e Carlinhos. Orges .Fotografia: Felix Monti. Desenho de Produção: . Direção de Arte: Lia Renha. Figurino: Cao Albuquerque. Edição: Paulo H. Farias

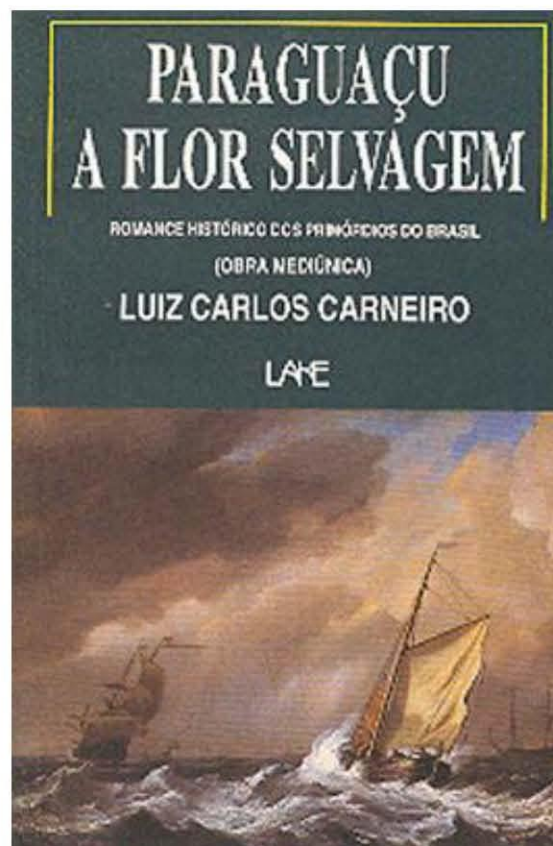
Elenco: Selton Mello (Diogo Álvares, o Caramuru). Camila Pitanga. (Paraguaçu). Déborah Secco (Moema). Tônico Pereira (Itapararica). Débora Bloch (Isabelle). Luís Mello (Vasco de Athayde). Pedro Paulo Rangel (Dom Jayme). Diogo Vilela (Heitor).

Sinopse: Em 1º de janeiro de 1500 um novo mundo é descoberto pelos europeus, graças a grandes avanços técnicos na arte náutica e na elaboração de mapas. É neste contexto que vive em Portugal o jovem Diogo (Selton Mello), pintor que é contratado para ilustrar um mapa e, por ser enganado pela sedutora Isabelle (Débora Bloch), acaba sendo punido com a deportação na caravela comandada por Vasco de Athayde (Luís Mello). Mas a caravela onde Diogo está acaba naufragando ele, por milagre, consegue chegar ao litoral brasileiro. Lá ele conhece a bela índia Paraguaçu (Camila Pitanga) com quem logo inicia um romance temperado posteriormente pela inclusão de uma terceira pessoa: a índia Moema (Déborah Secco), irmã de Paraguaçu.

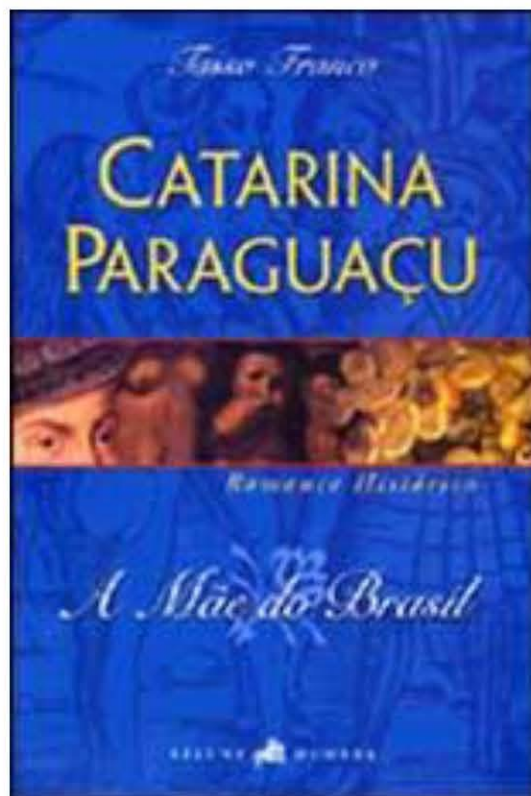
<http://adorocinema.cidadeinternet.com.br/filmes/caramuru/caramuru.htm>



A Invenção do Brasil
Guel Arraes e Jorge Furtado
192 páginas R\$27,90
Capa e projeto gráfico: Silvana Mattievich



Paraguçu A Flor Selvagem
Carneiro, Luíz Carlos (autor)
Romance - 208 págs. - 14x21 cm
Lake - Livro - Espírita - Cód. 2494



Catarina Paraguaçu a mãe do Brasil;

Romance histórico /

AUTORIA: Tasso Franco.

IMPRENTA: Rio de Janeiro : Salvador : Relume-Dumara , Secretaria da Cultura e Turismo , 2001.

DESCRIÇÃO FÍSICA:150p.

ISBN: 8573162600 (broch.)

ASSUNTOS: Literatura brasileira - Romance.

AUTORIAS: Bahia. Secretaria da Cultura e Turismo.



O Sonho de Paraguassú.

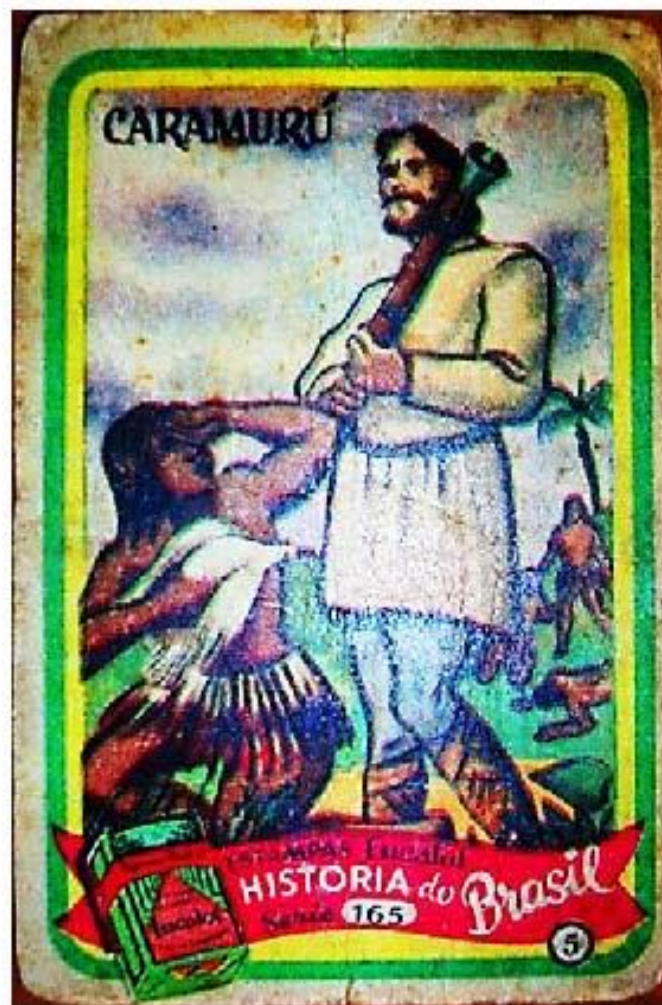
“Este é um desenho da Paraguassú, índia convertida ao catolicismo. Era mulher de Diogo Alvares Caramuru, um português importante de 500 anos atrás. Paraguassú é conhecida pelos seus sonhos. Dizem que ela sonhava direto com um naufrágio de um navio perto de uma praia, onde estava uma mulher pálida e seu bebê. Depois de seu marido mandar algumas buscas pelas praias da região, eles acharam um navio espanhol naufragado e uma imagem da Nossa Senhora. ”

Por Bruno Keiti, 22 anos, estudante de Arquitetura.

Da página: http://www.walkbot.blogger.com.br/2004_05_01_archive.html

CARAMURÚ

As mais belas LENDAS do BRASIL – Estampas do SABONETE EUCALOL



Estampa do Sabonete Eucalol: *Caramurú*, da *Série História do Brasil*



Caramuru-Guaçu - óleo sobre tela, 368 x 196,5 cm.

No Rio de Janeiro, em 1958 Ernesto Frederico Scheffel conquista o "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro" pelo Salão Nacional de Belas Artes - expõe dez metros quadrados de pintura: "Jerônimo" 2m x 1m e o painel "Caramuru-guaçu"



**Caramuru – Ed. Arquivo Ultramarino, PT,
Coleção Iconografia. Estoril / Portugal na Bahia**

- PECUÁRIA
- PATRIMÔNIO
- MONUMENTO
- CADASTRO
- HERÁLDICA
- TURISMO
- MEMORIAL
- SONHO
- MAPA



02 03 04 05

G.R.C.S.E.3.

Império de Casa Verde

"Meu tigre guerreiro vai a luta..."





CARNAVAL 2006 em São Paulo

Enredo: "Do boi mítico ao boi real - de Garcia D'Avila na Bahia ao Nelore - O boi que come capim.
A saga da pecuária no Brasil para o mundo"

Fonte/Link: <http://www.imperiodecasaverde.com.br> (28/02/20060)



Sanctus Boi com a cabeça de Casa Verde



Carna de Boi de Casa Verde



Carna de Boi de Casa Verde



Para os boi de boi de Casa Verde



Carna de boi de Casa Verde



Boi de Boi, Imperio de Casa Verde

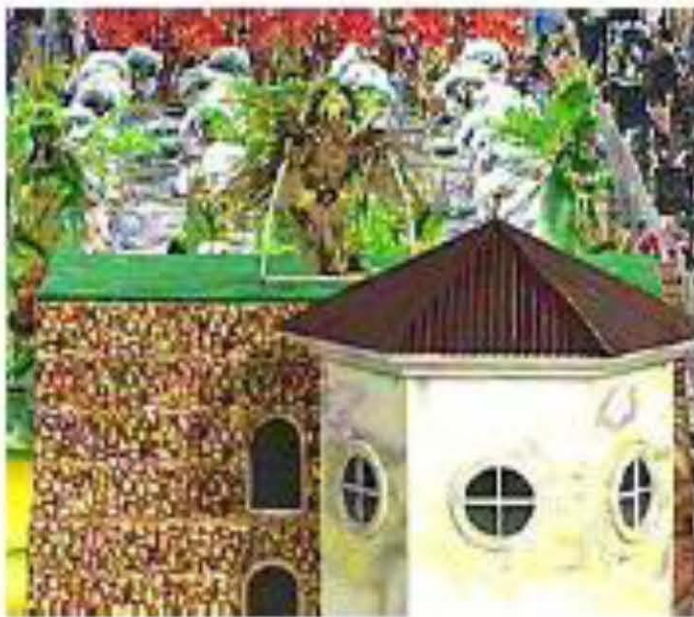


Boi de Boi, Imperio de Casa Verde



Para boi de boi de Casa Verde

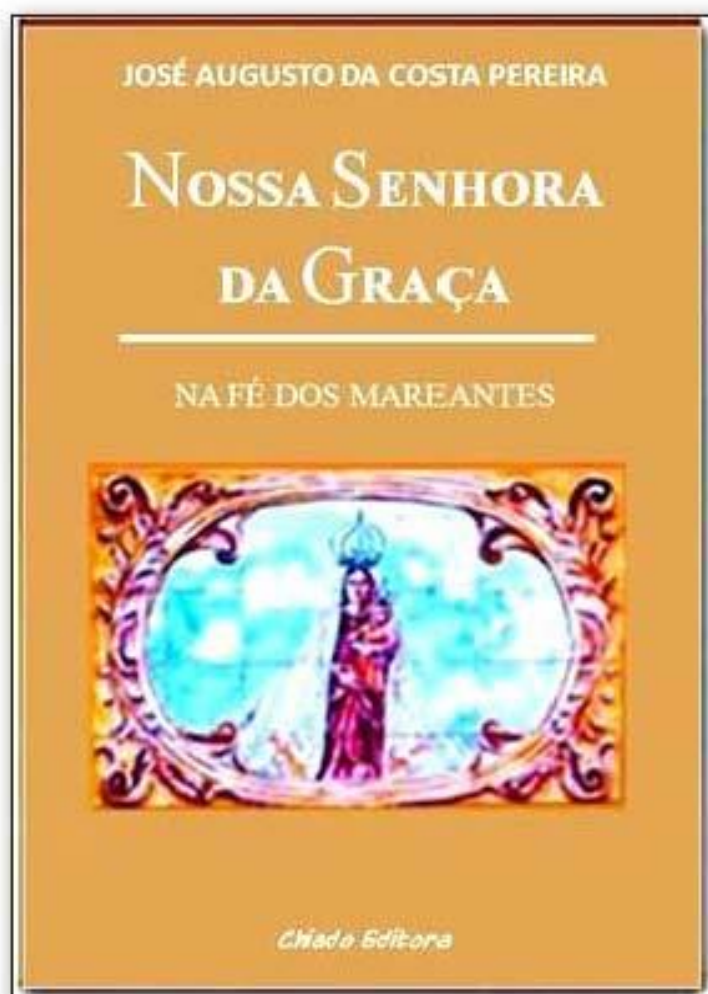




Mestre Sala e Porta Bandeira - **CARAMURÚ** e **PARAGUASSÚ**



Caramuru e sua consorte Paraguaçu. Lit. Anon.



O Culto de Nossa Senhora da Graça, em Portugal

Distribuição Chiado Editora: www.chiadoeditora.com

Distribuição no Brasil: Livraria Cultura: www.livrariacultura.com.br

O pesquisador lusitano José Augusto da Costa Pereira, ilustríssimo transmontano de Mondim de Basto, desenvolveu um precioso trabalho de pesquisa, documentando todas as paróquias consagradas a Nossa Senhora da Graça, em território luso, lançado em livro pela Chiado Editora, 2014.

Nossa Senhora da Graça – Na Fé dos Mareantes

Apresentado ao público, pelo renomado Professor Doutor Armando Palavras, dia 22.fev.2014, na Biblioteca de São Lázaro, Rua do Saco, 1, Lisboa, o livro reúne no todo as 84 (oitenta e quatro) paróquias consagradas à Senhora da Graça, em Portugal (Continente 77 + 4 da Madeira + 3 dos Açores).

Constam informações de CDÁvila, com imagem da tela da Igreja da Graça da Bahia.



30

tado a oleo por Grashof. Exp.: S. M. o Imperador.—Quadro historico representando a sahida do governador da Bahia e dos indigenas, pela costa, da festa annual que em homenagem a Catharina Paraguassú se fazia no Conv. da Graça, e ao mesmo tempo a partida para egual festa na Torre de Garcia d'Avila, que se vê em outro plano. Pintado a oleo por A. Romão. Cópia do quadro de maiores dimensões do Conv. da Graça da Bahia. Exp.: Dr. Mello Moraes. 17394.—Marinha na bahia do Rio de Janeiro.

Página 30, disponível na Internet no endereço:

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon130043.pdf



**ANNAES da BIBLIOTECA NACIONAL
do Rio de Janeiro 1881 - 1882 .**

Volume IX. Rio de Janeiro. Tip. de G.
Leuzinger & Filhos, Ouvidor, 31.
MCCCLXXXI. Coleção do IHGB

CLASSE XVI

HISTORIA

§ 1.º

1500 - 1623

20069. - Quadro historico representando em varios planos factos concernentes á vida de Diogo Alvares, o Caramurú, e de Paraguassú: 1.º, Paraguassú, adornada de pennas, no meio dos selvagens, salvando a Diogo de ser morto e devorado pelos Tupinambás; 2.º, a morte dos companheiros de Diogo pelos selvagens; 3.º Diogo dando um tiro de espingarda n'um passaro; 4.º, Diogo já sem vestidos, com um panno na mão, chamando por soccorro, tendo em frente á nau de Du Plessis; 5.º Moema nadando, em demanda da nau em que ia Diogo embarcado; 6.º Sonho de Paraguassú. (B. N.)

Cópia reduzida, pintada a oleo por Angelo Romão, em 1866, na Bahia, de um quadro tambem a oleo existente na Igreja da Graça, na Bahia.

Exp.: Dr. A. J. Mello Moraes.

Cópia
reduzida
???

Original no
Mosteiro e
Igreja da Graça
- Salvador BA

20070. - (1546-1548?) Diogo Alvares, o Caramurú, recolhendo do mar e tomando Paraguassú a bordo de um barquinho para conduzi-la ao navio que os transportou á França. Pintado a oleo por J. Le Chevrel. S. d.

Exp.: Barão de Mesquita.

Desconhe
cida
???

20071. - Catharina Alvares Paraguassú, em corpo, de joelhos, adorando a Virgem SS.^{ma} e seu Divino Filho, no alto, entre nuvens; em uma paisagem, onde se vê a Igreja da Graça, na Bahia. Allusão á doação da mesma Igreja, feita por Paraguassú, em 16 de Julho de 1586, aos Monges Benedictinos.

Cópia reduzida, pintada a oleo por Angelo Romão, em 1866, na Bahia, de um quadro tambem a oleo existente no mosteiro da Graça.

A estampa n.º 18519 do CEH. é cópia d'este quadro.

Exp.: Dr. A. J. Mello Moraes.

Cópia
Reduzida
Original no
MHN, Rio de
Janeiro

20072. - Quadro representando a saída do Senado da Camara da Bahia para a festa de S. João na Igreja da Graça: com o palacio da Torre de Garcia d'Avila no 2.º plano.

Cópia reduzida, pintada a oleo, em 1866, na Bahia, de um quadro tambem a oleo existente na Igreja da Graça, na Bahia.

Exp.: Dr. A. J. Mello Moraes.

Esta
cópia e o
original
???

QUADROS DE GRANDE IMPORTÂNCIA A SEREM PROCURADOS

20069. - Quadro historico representando em varios planos factos concernentes á vida de Diogo Alvares, o Caramurú, e de Paraguassú: 1.º, Paraguassú, adornada de pennas, no meio dos selvagens, salvando a Diogo de ser morto e devorado pelos Tupinambás; 2.º, a morte dos companheiros de Diogo pelos selvagens; 3.º Diogo dando um tiro de espingarda n'um passaro; 4.º, Diogo já sem vestidos, com um panno na mão, chamando por soccorro, tendo em frente á nau de Du Plessis; 5.º Moema nadando, em demanda da nau em que ia Diogo embarcado; 6.º Sonho de Paraguassú. (B. N.)

Cópia reduzida, pintada a oleo por Angelo Romão, em 1866, na Bahia, de um quadro tambem a oleo existente na Igreja da Graça, na Bahia.

Exp.: Dr. A. J. Mello Moraes.

**Cópia
reduzida
???**

Original no
Mosteiro e
Igreja da Graça
- Salvador BA

20070. - (1546-1548?) Diogo Alvares, o Caramurú, recolhendo do mar e tomando Paraguassú a bordo de um barquinho para conduzi-la ao navio que os transportou á França. Pintado a oleo por J. Le Chevre. S. d.

Exp.: Barão de Mesquita.

**Desconhe
cido
???**

20072. - Quadro representando a saída do Senado da Camara da Bahia para a festa de S. João na Igreja da Graça: com o palacio da Torre de Garcia d'Avila no 2.º plano.

Cópia reduzida, pintada a oleo, em 1866, na Bahia, de um quadro tambem a oleo existente na Igreja da Graça, na Bahia.

Exp.: Dr. A. J. Mello Moraes.

**Esta
cópia e o
original
???**